

EDUCAÇÃO ESTADUAL: PROJETO CRIANDO OPORTUNIDADES – REFORÇO ESCOLAR

State education: creating opportunities project – school reinforcement

Amarildo Maciel¹

Kenny Gomes da Silva Cunha¹

Salomão de Souza Marialva¹

Zelena Souza do nascimento¹

Jailson Raimundo Negreiros Guimarães¹

Resumo: Visando apresentar uma política pública voltada para o âmbito educacional com o objetivo de sanar os desafios que envolvem o processo de ensino-aprendizagem, este estudo abordará o Projeto Criando Oportunidades – Reforço Escolar, meio pelo qual o Governo do Estado do Amazonas, por intermédio da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino/SEDUC, busca conduzir o aluno da Rede Pública Estadual com déficit de aprendizagem ao desenvolvimento de habilidades apontadas como críticas, através de um acompanhamento diferenciado, proporcionando em paralelo a prática docente aos acadêmicos licenciados das diversas áreas do conhecimento. O método de pesquisa bibliográfica e documental utilizado aponta que o reforço escolar se constitui de uma ferramenta poderosa, em que o professor se torna um “investigador” da problemática do aluno, ajudando-o na recuperação do seu desempenho e descoberta do seu potencial, buscando resgatar a sua autoestima e transformá-lo num estudante capaz de aprender. Portanto, o objetivo deste trabalho é mostrar o desenvolvimento de tal política e ação cuja lógica expressa a vontade de melhorar o cenário da educação do Estado nos diferentes níveis e modalidades, atendendo à demanda dos alunos com dificuldade no trato dos conteúdos.

Palavras-chave: Aluno. Reforço escolar. Déficit de aprendizagem.

Abstract: Aiming to present a public policy focused on the educational scope with the objective of solving the challenges that involve the teaching-learning process, this study will approach the Creating Opportunities - School Reinforcement Project, through which the Government of the State of Amazonas, through the Secretariat Of State of Education and Quality of Education / SEDUC, seeks to lead the student of the State Public Network with learning deficit to the development of skills identified as critical, through a differentiated monitoring, providing in parallel, the teaching practice to the licensed academics of the different areas Of knowledge. The bibliographical and documentary research method used shows that the reinforcement of school is a powerful tool, where the teacher becomes a "researcher" of the problem of the student helping him in the recovery of his performance and discovery of his potential, seeking Rescuing their self-esteem and transforming them into a student capable of learning. Therefore, the objective of this work is to show the development of such a policy and action whose logic expresses the desire to improve the state education scenario in the different levels and modalities, attending the students' demand with difficulty in dealing with content.

Keywords: Student. School reinforcement. Learning deficit.

Introdução

Estudar e aprender são etapas pelas quais todo ser humano passa ou deveria passar, pois é um direito adquirido pela Constituição Federal de 1988, que cita em seu artigo 205: “A educação,

¹ Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI – Rodovia BR 470 - Km 71 - nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – E-mail: amarildomaciel@yahoo.com.br; kennyhallell@gmail.com; salomaomarialva@gmail.com; zelenaguida@hotmail.com; jailsonrai@yahoo.com.br

direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Avançar em cada etapa, desde os anos iniciais até o ingresso em um curso de nível superior, é um desafio vivido dia a dia dentro da sala de aula, com o auxílio dos professores e empenho individual do aluno.

A pesquisa, que tem característica bibliográfica e documental, apresentará primeiramente a importância e o objetivo do projeto, mostrando que, embora o ensino dado por um profissional aos estudantes em sala de aula não se diferencie, o nível de aprendizado se diversifica, alguns apresentam maior dificuldade em assimilar o conteúdo que outros, daí a necessidade de um acompanhamento diferenciado para oportunizar a melhoria do aluno até que todos alcancem o mesmo patamar de aprendizado. Em seguida, apresentaremos a sua estrutura e funcionamento, abordando como se dá o processo desde a contratação dos estagiários até o acompanhamento efetivo do estudante.

O aluno precisa ser diagnosticado por um profissional que tenha a oportunidade de acompanhá-lo e ajudá-lo a transpor suas dificuldades, considerando que o processo de aprendizagem alcança seu objetivo quando o aluno traz dentro de si a motivação, o que depende de diversas circunstâncias, como o meio social em que vive, a família, a sua condição financeira e a forma como é amparado na sua caminhada estudantil. Esta realidade confirma a importância do projeto e fundamenta o seu objetivo, que também é combater a falta de oportunidade e a exclusão diante da desigualdade de condições financeiras que limita a oportunidade de se pagar uma aula de reforço.

O Projeto Criando Oportunidades - Reforço Escolar faz parte do Plano de Ações Articuladas do Governo (PAR) e foi idealizado em 2011, pelo então governador do Estado do Amazonas, Omar Aziz. Ele desejava proporcionar aos estudantes das escolas públicas aulas extras no contraturno, de forma a melhorar o rendimento escolar. Ele ainda lançou, de forma inédita no Estado e sob a coordenação da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino (SEDUC), a proposta que continua em vigor, mostrando a sua importância como instrumento de apoio didático e pedagógico para trabalhar individualmente as dificuldades do estudante, com o objetivo também de melhorar o índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e permitir a inclusão dos menos favorecidos.

A importância e o objetivo do Projeto Criando Oportunidades - Reforço Escolar

As dificuldades existentes no processo de assimilação dos conteúdos de língua portuguesa e matemática são consideradas críticas. Alunos do Ensino Fundamental encontram dificuldades em resolver pequenos problemas com as operações matemáticas, as quais exigem raciocínio lógico sobre as quatro operações fundamentais. É possível encontrar situações semelhantes também no Ensino Médio.

As avaliações feitas por órgãos oficiais no Brasil, segundo Fiorin (2007, p. 96), “têm demonstrado que a maioria dos estudantes termina o Ensino Fundamental com dificuldade para ler um texto de média complexidade e para redigir textos adequadamente”.

No entanto, é preciso observar as causas da dificuldade de aprendizagem do aluno, pois, além da escola, o estudante sofre influência da família, da qual é primordial o apoio.

A educação recebida na escola e na sociedade de um modo geral cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos, a atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e, consequentemente, no comportamento da criança na escola (VYGOTSKY, 1984, p. 87).

A família precisa firmar uma parceria sólida com a escola para o desenvolvimento do aluno e para que ela não seja uma das causas de bloqueio no processo de aprendizagem, pois, em alguns casos, o aluno também pode apresentar problemas de fatores hereditários, disfunção neurológica ou problemas de ordem social, que, mesmo sendo fatores externos, influenciam diretamente no desempenho escolar.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000), a não apropriação das competências linguísticas e das operações básicas da matemática caracteriza-se como fator para a debilidade escolar no Ensino Fundamental e Médio, pois, para a vida em sociedade, é necessário o domínio da leitura, da escrita e o desenvolvimento do raciocínio referente às operações matemáticas. Sem essas competências, a pessoa terá dificuldade de acesso àquilo que a sociedade lhe oferece.

Para que a aquisição dessas linguagens seja efetivada pelas escolas de forma satisfatória, evitando assim imprecisão na responsabilidade de fazer com que os estudantes dominem a linguagem padrão, respeitando o tempo de aprendizado dos alunos, evitando o abandono, o fracasso escolar e a exclusão social que afetam esses estudantes, é necessário oferecer-lhes alternativas como o acompanhamento exclusivo e diferenciado, pois, como afirmam Marturano, Alves e Santa Maria (1998), quando uma criança é acompanhada e apoiada por profissionais, tendo a ajuda adequada para superar suas dificuldades, o processo de fracasso pode ser revertido, alavancando seu desempenho escolar.

Inicialmente, o projeto contemplou as disciplinas de língua portuguesa e matemática, em atenção a esta necessidade e realidade. As aulas eram ministradas por acadêmicos de Pedagogia e direcionadas apenas ao atendimento de alunos de 1º ao 5º ano, e acadêmicos de Letras e Matemática, que atendiam a alunos de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394), aprovada em 20 de dezembro de 1996, em seu art. 22, diz que: “A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996, s.p.).

O Ensino Fundamental tem caráter de continuidade, estendendo-se ao Ensino Médio. É dever do poder público a garantia deste direito, assim como proporcionar ao Ensino Médio este mesmo caráter, efetivando a possibilidade do ingresso do estudante em um curso de nível superior. Por esta razão, nos anos posteriores, o projeto foi estendido aos alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, ampliando o atendimento às demais áreas do conhecimento, como: inglês, biologia, ciências naturais, química e física.

O reforço escolar sempre teve a sua importância por seus resultados positivos quanto ao desempenho da criança e do adolescente. Como caracteriza Silva (2012), o reforço escolar tem por objetivo a aprendizagem dos educandos em nível de desigualdade, desenvolvendo o conhecimento e as experiências sociais e culturais, ajudando o aluno a superar os obstáculos presentes em sua aprendizagem. Quando associado à renda familiar e às possibilidades de acesso a essa atividade, era possível perceber uma atividade educacional excludente se permanecesse na esfera particular somente.

Os estudantes com dificuldades de assimilar o conteúdo explicitado pelo professor nas aulas regulares tendem a sentir-se inferiorizados por não conseguirem acompanhar os demais. Por isso, entende-se que desenvolver atividades complementares por meio de reforço escolar em escolas públicas é uma alternativa para que haja igualdade de condições aos estudantes cujas famílias não têm recursos financeiros para oferecer tal atividade e para que o estudante aprenda o conteúdo e desenvolva estratégias cognitivas.

A importância desta política pública não se dá apenas pelo auxílio dado aos alunos em suas dificuldades, mas também por proporcionar aos estudantes de nível superior e futuros pro-

fissionais da educação a experiência da atuação em sua respectiva área de trabalho, vivenciando a realidade do contexto escolar e consolidando a sua prática pedagógica.

O Projeto Criando Oportunidades - Reforço Escolar nasce da perspectiva de atender de forma diferenciada aos estudantes que se encaixam na realidade relatada, ajudando-os a desenvolver as habilidades que se encontram em defasagem, suprindo as carências do conteúdo, trabalhando nas limitações do aluno, oferecendo metodologias diversificadas vinculadas ao seu cotidiano.

As aulas utilizadas têm por característica o seu dinamismo, a fim de gerar motivação, estimulando a participação e melhorando a autoestima do educando, levando-o a acompanhar o ritmo da turma e criando nele um senso de responsabilidade para com os seus deveres.

Estrutura e funcionamento do projeto

O público-alvo do projeto são os estudantes do Ensino Fundamental e Médio, devidamente matriculados na Rede Estadual de Ensino do Estado do Amazonas com déficit de aprendizagem. Atualmente, o Projeto atende à capital do Estado (Manaus) e mais 17 municípios, a saber: Atalaia do Norte, Benjamim Constant, Borba, Coari, Codajás, Eirunepé, Envira, Humaitá, Iranduba, Itacoatiara, Lábrea, Manicoré, Parintins, São Paulo de Olivença, Tabatinga, Tefé e Urucará.

O projeto, por meio da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino (SE-DUC), disponibiliza a contratação de estagiários de nível superior que estejam cursando licenciatura plena nas diversas áreas do conhecimento a partir do terceiro período. Os acadêmicos concorrentes precisam atender ao critério de seleção previamente estabelecido pela Secretaria ou órgão autorizado.

O projeto é estruturado de maneira articulada, levando-se em conta a formação, o uso de materiais didáticos e locais adequados para o atendimento, seguindo uma hierarquia de implantação (adesão das escolas anualmente), implementação (continuação da adesão), acompanhamento das turmas do projeto nas unidades escolares da rede e viabilização de assessoramento pedagógico com estímulo para a execução e acompanhamento dos trabalhos.

A Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas estrutura o desempenho de atuação do referido projeto de forma compartilhada através do Departamento de Programas e Políticas Educacionais (DEPP), Gerência de Ensino Fundamental (GENF), Gerência de Ensino Médio (GEM) e Gerência de Valorização do Servidor (GERVS), com suas principais atribuições subdivididas entre si.

O aluno contemplado terá sua jornada ampliada, pois será atendido pelo projeto no contraturno de seu horário escolar. O atendimento se torna mais abrangente pela possibilidade de os alunos serem agrupados por nível de dificuldades, o que acaba favorecendo o esclarecimento de dúvidas e algumas aprendizagens ainda não dominadas. Além disso, o uso de materiais concretos e de jogos lúdicos que estimulam o ato de pensar fará parte de cotidiano escolar.

Os estudantes são selecionados em sua turma de origem pelo professor regente das disciplinas críticas, através de um diagnóstico de aprendizagem, e então encaminhados ao atendimento do reforço escolar. A escola, por meio do termo de adesão, promove o encontro com os alunos pré-selecionados e seus respectivos responsáveis para apresentação do projeto, justificativas, turno de atendimento e assinatura de termo de responsabilidade, dando ciência da situação e comprometimento das partes.

O acadêmico, de posse da relação nominal dos alunos e das suas respectivas dificuldades, elabora seu plano de ação a ser cumprido bimestralmente e controla a frequência e o seu desenvolvimento diante das superações de suas dificuldades. Ao final do bimestre, apresenta o relatório do desenvolvimento do aluno para o professor regente, que avalia a sua evolução e

verifica a possibilidade de continuação ou paralisação do atendimento; e observa se o mesmo atingiu o patamar de igualdade, tudo conforme a necessidade do aluno.

Cada acadêmico pode formar de duas a seis turmas somente. Tendo em cada turma até 15 alunos agrupados por níveis de dificuldades. O quantitativo de aula para cada grupo é de conformidade com o nível de dificuldade, visto que se difere entre si.

As aulas de reforço acontecerão na própria escola onde o estudante está matriculado ou em locais negociados pela escola na comunidade externa, em um ambiente que possibilite um atendimento adequado, sem interferências e sem que isso venha a transpor encargos financeiros à SEDUC. Ainda poderá ser estabelecido, conforme análise e autorização superior, o atendimento no 6º tempo nas escolas em que for detectada a necessidade comprovada por documentação justificável.

Aos acadêmicos são oferecidas formações continuadas presenciais por bimestre, fortalecendo o entendimento e melhorando sua atuação enquanto futuros professores, com uma abordagem diferenciada, assim distribuída:

- 1º Bimestre – Currículo Educacional
- 2º Bimestre – Metodologia de Ensino
- 3º Bimestre – Oficinas em Construção de Materiais Didáticos
- 4º Bimestre – Entendendo as Avaliações em Larga Escala e Sadeam

O Projeto disponibiliza os seguintes instrumentos de atuação, desenvolvimento e termo de adesão (escola): cronograma de atendimento (acadêmico); frequência mensal dos alunos (acadêmico); relatório diagnóstico (professor regente da turma); plano de ação na superação das dificuldades dos alunos (acadêmicos); relatório bimestral de atuação (acadêmicos, escolas e coordenadorias); quadro bimestral de atuação (acadêmicos, escolas e coordenadorias distritais e regionais); quadro de instrumento anual (acadêmico); quadro de pesquisa anual (acadêmico); relatório anual de execução do projeto (SEDUC).

Os últimos dados apresentados pelo departamento de políticas públicas da SEDUC demonstram que em 2015 foram contratados 349 acadêmicos, contempladas 193 escolas, sendo 85 nos municípios e 108 na Capital, atendendo em todo o Estado do Amazonas 15.750 alunos da rede pública estadual.

Dados do rendimento escolar do Ensino Fundamental apontam que as taxas de reprovação e abandono estão caindo, enquanto é possível notar a melhoria no rendimento do aluno pela taxa de aprovação. Também é possível comprovar que tanto o Ensino Fundamental como o Médio estão atendendo ao objetivo do projeto, segundo fontes do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Tabela 1. Índices de matrícula, aprovação, reprovação e abandono do Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano nos anos de 2013 a 2015

ANO	Ensino Fundamental de 1º ao 5º Ano						
	Matrícula Real	Aprovado		Reprovado		Abandono	
		Abs.	Taxa (%)	Abs.	Taxa (%)	Abs.	Taxa (%)
2013	93.565	87.905	94,0	4.204	4,5	1.456	1,6
2014	89.777	84.217	93,8	4.323	4,8	1.237	1,4
2015	84.032	79.448	94,5	3.595	4,3	989	1,2

Fonte: MEC/INEP/SEDUC/DPGF/GEPES

Os dados apresentados mostram uma queda no número de alunos matriculados entre os anos de 2013 a 2015, revelando também que o índice de aprovação oscilou entre a queda em 2014 e o aumento em 2015, resultando em índices inversos em relação aos reprovados. Quanto ao abandono houve uma pequena queda de 0,2% de 2013 a 2015.

Tabela 2. Índices de matrícula, aprovação, reprovação e abandono do Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano nos anos de 2013 a 2015

ANO	Ensino Fundamental de 6º ao 9º Ano						
	Matrícula Real	Aprovado		Reprovado		Abandono	
		Abs.	Taxa (%)	Abs.	Taxa (%)	Abs.	Taxa (%)
2013	167.281	143.199	85,6	13.068	7,8	11.014	6,6
2014	162.290	139.313	85,8	13.112	8,1	9.865	6,1
2015	153.298	135.242	88,2	9.340	6,1	8.716	5,7

Fonte: MEC/INEP/SEDUC/DPGF/GEPES

A tabela acima apresenta uma queda no número de alunos matriculados no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano, entre os anos de 2013 a 2015. Entre os alunos aprovados houve aumento dos índices até o ano de 2015, resultando na diminuição da taxa de reprovados nesse mesmo ano. Quanto ao abandono, houve uma queda de 0,5% em relação ao índice de 2013 a 2014 e de 0,4% em relação ao índice de 2014 a 2015, demonstrando que o aluno está mais motivado a estar em sala de aula.

Tabela 3. Metas projetadas e resultados do IDEB do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental – Amazonas

IDEB Observado					Metas Projetadas				
2005	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2015
3.3	3.9	4.5	4.8	5.1	3.3	3.7	4.1	4.4	4.7

Fonte: Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=3164554>>. Acesso em: 30 jun. 2017.

Na tabela acima se observa que a partir de 2007 até 2013 os índices do IDEB para os 4º e 5º anos do Ensino Fundamental sempre foram superiores ao do ano anterior, assim como as metas projetadas pela Secretaria de Educação para esses mesmos anos.

Tabela 4. Metas projetadas e resultados do IDEB do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental – Amazonas

IDEB Observado					Metas Projetadas				
2005	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2015
2.7	3.3	3.6	3.9	3.9	2.7	2.8	3.1	3.5	3.9

Fonte: Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=3164554>>. Acesso em: 30 jun. 2017.

Os dados acima apresentados mostram um aumento da pontuação no IDEB nos anos de 2007, 2009 e 2011, estabilizado em 3.9 em 2013, no entanto esse aumento está bem acima das metas projetadas pela secretaria para estes mesmos anos.

Tabela 5. Metas projetadas e resultados do IDEB da 3ª série do Ensino Médio – Amazonas

IDEB Observado					Metas Projetadas				
2005	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2015
2.3	2.8	3.2	3.4	3.0	2.3	2.4	2.5	2.8	3.1

Fonte: Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=3164554>>. Acesso em: 30 jun. 2017.

Na última tabela em relação ao 3º ano do Ensino Médio, a pontuação também cresce nos anos de 2007, 2009 e 2011, porém há uma queda no ano de 2013; contudo, mesmo com essa queda no rendimento no ano 2013, todos os pontos estão acima da projeção em relação aos mesmos anos.

Todos os dados apresentados demonstram que, apesar da queda nas matrículas no Ensino Fundamental, houve ganhos nos resultados. Fazendo a comparação entre os anos de 2013 a 2015, percebemos que, mesmo havendo um aumento no índice de reprovados em 2014, ao final de 2015 esse índice caiu consideravelmente em relação ao ano anterior. Notamos também que o percentual de abandono de alunos deixou de ter elevados índices. Contudo, o que mais evidencia a importância da aplicação do projeto é a relação com os índices de pontuação do IDEB nos anos em que foi aplicado, o que mostra um aumento sempre acima da meta projetada pela Secretaria de Educação.

Considerações finais

Tendo como base os resultados alcançados com as atividades de reforço pelo Projeto Criando Oportunidades - Reforço Escolar, é notório que seu objetivo é a aprendizagem dos estudantes em nível de igualdade com o ritmo da educação base. O reforço nas unidades escolares tornou-se um diferencial fundamental para os alunos com dificuldades de aprendizagem, pois é um momento em que o aluno recebe um tratamento diferenciado, o que implica a valorização da aprendizagem de cada um e, conseqüentemente, apresenta resultados satisfatórios para alunos, pais e equipe escolar.

A partir da experiência vivenciada pela equipe do Projeto Escolar, confirma-se que as aulas de reforço apresentam resultados significativos, tendo em vista que o crescimento do público-alvo aumentou, tem seus objetivos alcançados, bem como expectativas de pais e comunidade, alcançando também os objetivos do processo educacional, que é a construção do saber sistematizado pelos educandos. O trabalho desenvolvido com os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem revelou que, muitas vezes, não somente a escola, como também o governo pode criar condições adequadas para atingir os resultados esperados no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Com as aulas de reforço, as reuniões pedagógicas realizadas com a presença e apoio dos pais, tudo isso contribuiu para os resultados positivos.

Conseqüentemente, os efeitos são evidentes em sala de aula, pois durante a realização das ações/intervenções das aulas de reforço os alunos adquiriram estímulo para a prática da aprendizagem em sala de aula e tiveram a autoestima elevada. Por ter alcançado resultados po-

sitivos no ano de surgimento, 2011, até os dias atuais, este plano articulado de ação do governo permanecerá elaborando projetos como este Criando Oportunidades - Reforço Escolar, visando melhorar categoricamente o ensino no Estado do Amazonas.

Diante do exposto, fica demonstrado o quanto as aulas de reforço têm importância na vida de todos os alunos das escolas estaduais no Estado do Amazonas, elas devem ser incentivadas para que todos venham a ter oportunidades iguais de aprendizagem, fazendo com que os estudantes se tornem cidadãos ativos, críticos e participativos em nossa sociedade. Evidencia-se que o reforço é algo que vem para somar o que é observado em sala de aula e não pode ser uma atividade avulsa, mas planejada e atenta ao cotidiano do aluno. Portanto, a intencionalidade do Governo do Estado do Amazonas é continuar com as aulas de reforço, talvez reestruturando algumas estratégias e/ou metodologias, de forma a atingir resultados ainda mais satisfatórios no final de cada ano letivo.

Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9.394/96. Brasília: 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 30 jun. 2017.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Introdução. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2000.

FIORIN, J. L. **Linguagem e Ideologia**. São Paulo: Ática, 2007.

MARTURANO, E. M. A criança, o insucesso escolar precoce e a família: condições de resiliência e vulnerabilidade. In: MARTURANO, E. M.; LOUREIRO, S. R.; ZUARDI, A. W. (Orgs.). **Estudos em Saúde Mental**. Ribeirão Preto: FMRP, 1997.

MARTURANO, E. M.; ALVES, M. A. V.; SANTA MARIA, M. R. Recursos do ambiente familiar e desempenho na escola. In: ZUARDI, A. W. et al. (Orgs.). **Estudos em saúde mental**. Ribeirão Preto: FMRP/USP, 1998.

OLIVEIRA, B. M. T. **Reforço escolar**: momento privilegiado para o aprendizado de conteúdos significativos. Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/uft/file.php/1/moddata/data/850/1115/2280/REFORCO_ESCOLA_-_TCC_-_BORGINA.doc> Acesso em: 26 maio 2016.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E QUALIDADE DO ENSINO - SEDUC. **Programa Criando Oportunidades - Reforço Escolar**. Disponível em: <<http://www.educacao.am.gov.br/programa-de-reforco-escolar>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

SILVA, C. P. A. **O Reforço Escolar e a melhoria da aprendizagem dos educandos**. 2012. Disponível em <<http://www.artigo.com/educação-infantilartigos/oreforcoescolareamelhoria-daaprendizagemdoseducandos1290785.html>> Acesso em: 25 maio 2016.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Artigo recebido em 30/05/17. Aceito em 10/07/17.